

# BRAGA



**Assignatura**  
 Trimestre..... 150 réis  
 Avulso..... 10 »  
 Manda-se para o outro mundo com tanto que o assignante arranje portador.

**SEMANARIO HUMORISTICO**  
 Folha para todos os homens de bem que tenham dez réis para a comprar.

**Anuncios**  
**CONTRACTO ESPECIAL**  
 De graça, para quem mandar um presente que valha o dobro.

BRAGA, 22 DE SETEMBRO DE 1895

## Ainda o Bom Jesus!

Continuam as coisas no mesmo pé.

A eleição do Bom-Jesus como elemento indispensavel e de primeira necessidade para a vida dos pacatos, que apreciam desapassionadamente todo esse montão de tricas, que a celeberrima irmandade nos ha proporcionado.

Bem quizera, queridissimos leitores, e leitoras tambem, falar-vos hoje do assumpto bem mais digno de menção, mas francamente, no estado em que as coisas andam receio e tremo até, que alguém me alcuñhe de vendido, pois que já não fallo no unico e genuino assumpto, no ponto em que batem todas as palestras d'este nosso meio, onde uma eleição de irmandade tem mais valor e interesse que a estabilidade da paz universal.

Aqui, vale muito mais, sem comparação, o homem que pôde com seu voto influir no resultado eleitoral da meza do Bom-Jesus, que o anonymo, o desconhecido salvador da situação, que se procura para ministro dos estrangeiros.

Um, salva o governo, livra-o de apuros; outro levanta do charco o sr. visconde e sua grei.

E, como para mim vale muito mais este que aquelle, como julgo preferivel a glorificação do fidalgo de Soutello, á conservação do ministerio, não cessarei de exaltar os *consciosos*, os *livres*, que vão altivamente perante a urna proteger e salvar a lista dos mortos, dos fidalgos e sérios que espe-

ram crentes o dia festivo e jubiloso em que o *Lexandre do cachimbo*, os manda tomar posse ou *reposse*, dos haveres da irmandade.

E já que fallei do *Lexandre*, do *Lexandre* da minha alma, do magistrado integerrimo e imparcialississimo, deixae que eu vos diga que o *Lexandre* n'esta terra de cegos é um rei; e é um rei por ter olho; E' verdade que Pae Paulino tambem tem olho e mais nunca foi *Lexandre* nem rei!

O que elle tem feito! O que aquelle amator de cachimbo tem produzido! Que de *lexandrices!* Que de sabias sentenças!

N'um paiz onde o genio e a intelligencia, fossem devidamente recompensados, o *Lexandre* já estava qualquer coisa, que não fosse *Lexandre* já tinha sido condecorado.

Infelizmente, aqui, em Portugal, trata-se mais de politica do que dos *Lexandres*. Nem faz gosto ser *gente*, n'um paiz onde os *Lexandres* não são ninguém!

Nini.

## A QUEM COMPETE

São frequentes os abusos praticados pelos senhores alquiladores que dirigem as carreiras d'esta cidade.

Ha tempos, queixou-se-nos o nosso assignante José de Souza Coelho, de que o coxeiro Gabriel Correia, que faz a carreira dos Arcos, o explorara fortemente, sendo necessario chamar a policia, que nada resolveu!

Seria bom que se olhasse mais de perto por este serviço, evitando patifarias que diariamente os senhores coxeiros praticam, com referencia ás bagagens.

## A RIR

### Lamentações d'um Governador

Eu sempre sou *um governo*  
 De todos mais desgraçado,  
 Tenho o bestunto *arrombado*  
 E já não sinto os redenhos:  
 Andam comigo em bolandas,  
 N'uma rede varredoiira,  
 Sempre n'uma *dobadoira*  
 P'ra dar cabo dos *vifenhos*.

Eu sou o homem mais triste  
 Que ha por toda esta Braga.  
 Tão má sorte—já é praga!  
 Não tem e mais triste *oie*.  
 Tenho o *toutiço* já frio,  
 Como o toem os defuntos,  
 Um dia largo estes untos  
 E morro sem *contrição*.

Eu sou o pobre mais pobre  
 Que ha n'este mundo de Christo,  
 Por mais tempo não resisto,  
 Fazem-me andar n'um *sarilho*:  
 Até já o *Bugalhós*,  
 Que *em tudo mette o dente*,  
 Me disse—quasi mordente,  
 —Tu já não és *D. Gordilho!*—

E não. Pareço o *comboyo*,  
 Em que o nosso Rei Simão,  
 Faz as viagens no v'rao  
 Pela terra portugueza:  
 Já deito o sangue do cano,  
 Tenho varias *anemias*,  
 Se isto dura mais uns dias,  
 Entysico com certeza!

Pellicas.

## JOGANDO A CRISTA

Amandio Peixoto, distincto publicista, arrufou-se com o sr. Rouffe, e o sr. Rouffe arrufou-se com o sr. Amandio.

Eis o que faz a politica! Zanga se a camaradagem, emprazando-se solemnemente.

Zaferino, toca o hymno!

## DESEJOS DE... «CROIA»

E' impagavel esta ladina!...  
 Por exemplo: «para a testemunha que assim mente no sagrado recinto da Justiça, não queriamos o melhor castigo do Torquemada, desejavamos tão sómente que na derradeira vertebra se lhe dependurasse uma *panella*, soltando-lhe o rapazio alegre.»

Isto é d'ella, quando se referiu ao julgamento d'um ecclesiastico.

Agora, a opinião e pergunta cá da redacção, embora leiga n'esse brincalhão passatempo; um tanto funesto, visto o artigo cheirar á *lata*:

Segundo o *sarilhista-mór*, as ultimas vertebra nos entes irracionais, tornam-se salientes. No homem, não acontece assim, pois terminando n'uma *circumferencia* cujo centro é oco, necessario se torna introduzir-lhe um *appendice*, no qual se possa atar o cordel.

Ora não lhe consta que na *Bracara Augusta* haja animal d'esta especie, salvo se lá por casa com as *casticadas* resultou algum bicharoco d'essa raça para nós desconhecida.

Sendo assim, achamos facil o brinquedo, porque o bichano tendo collocado tangentemente sobre o *globo* um toco, ahi, enгатando-se-lhe o cordel, oíl o armado p'ra dança.

Note-se, tal *circumferencia* está isenta de *profanação* p'ró supplicio que a menina aponta á testemunha, notando-se o nó górdio do cordel ficar mais em cima.

Cá por fóra nem bem alviçarado apparece um ditoso com o *appendice*, do contrario muito queriamos rir.

Que infelicidade! E que abortos tem dado a «Croia», guardando-os só para seu *consolo* e divertimento.

Bem dizemos nós: ella muito gosta de *appendices!*...

!!...

Sonhei, hontem, que o pobre  
Do Motta-Tóta, coitado,  
Até aos dentes armado,  
Me tinha vindo fallar  
E me dissera baixinho,  
Com medo que alguém ouvisse,  
Que n'um rufo me vestisse,  
Que a **coisa** estava a **estalar**.

Eu puz ao cinto o reowler,  
Puz na careca um turbante,  
Cavalguei n'um rocinante,  
Que não era má figura:  
Entreí assim em campanha,  
E *rapando da catana*,  
Em volta o sangue espadana  
E eu sempre fura que fura.

Mil **urubas** me perseguem  
Como se eu fosse algum *Frita!*  
Vozes medonhas em grita  
Me ferem cá o toutiço;  
E eu sempre em veloz carreira,  
O ilhal do burro picando,  
Tudo ferindo e matando,  
Como um vatente Magriço.

Acordei, vi-me na cama,  
Na cabeça.... um cobertor,  
Nas mãos o *despertador*,  
Semi-morto de canceira,  
No travesseiro a cavallo,  
Como um tigre accommettia.  
A innocente bacia  
Da meza de cabeceira!

Bolandas, 19.

João da Bugalhósa.

## UM PAR DE BOTAS

Um infeliz mortal, cahiu na  
patetice de enviar pelo correio  
para Fabaios, um par de botas.  
Ora como o par em questão não  
podia fazer a viagem junto,  
aconteceu que só uma das *supra-*  
*dictas mencionadas*, appareceu  
no seu destino.

Agora, o melhor da passagem,  
é que o destinatario como tem  
dois pés e uma só bota, desgosto  
da vida, veio para o «Ja-  
neiro», na secção dos communi-  
cados, pedir a quem tem a ou-  
tra ditosa que o diga, para  
elle lhe enviar a que recebeu,  
evitando assim que dois andem  
descalços.

E' tollice, a nosso ver tal offer-  
cimento, pois que, se de verda-  
de alguém roubou a bota, foi  
sem duvida qualquer empregado  
do correio, perna de pau, que  
não precisava das duas.

O melhor seria ver se appa-  
rece outro de perna contraria, a  
quem faça a caridade.

## O LIVRO

Tem dado que fallar a tal  
pantomina do livro!

Nada de sustos. O Airosa lá  
o levou para a *Regeneração*,  
consequindo que elle sempre lar-  
gasse o livro.

E' sorte! Estrella má que per-  
segue as creanças ao nascer e  
que nunca mais as larga. Ainda  
bem que parece voltar ao bom  
caminho, deixando a má vida  
em que tem andado.

## AO AMIGO BUGALHÓS

And'ahi certo marau  
Que, segund'o q'eu supponho,  
Precisa carga de pau.  
O caso... *põe-se medonho*.

F. Pedro.

## PALACIO DOS TERCEIROS

E' um pedido justo que vamos  
levar ao digno director das ca-  
deias de Braga, esperando ser  
attendidos por quem na terra  
faz a figura de S. Pedro, com as  
chaves d'essa jaula miasmatica.

Repare o snr. director: aquel-  
les *melros* n'um chilrear lacri-  
moso, deixam cahir das janellas  
algumas ceiras, importunando  
quem passa, com a bemdita  
esmola.

Bem sabemos nós que Deus  
tambem pediu, no entanto aquil-  
lo é... indecoroso pela fórma  
como se faz.

Se essa casa é azylo de vadios  
ao menos tendo estes o classico  
rancho e pão, escusam de esmo-  
la para sustentar *tascadas*.

Acaso nos albergues de inva-  
lidos se veem estes, quaes papa-  
gaios ao postigo, implorando a  
caridade?

Vá snr. director, prohiba taes  
*aves* e... nojenta *ceira*.

## PRECE

O' meu Christo! O' meu Rabbi!  
O' meu doce Nazareno  
D'olhar meigo, tão sereno  
Como aurora quando sorri!  
O Teu gran poder eu vi  
Exaltado n'uma ode:  
Pois se é tanto e tanto póde  
Fazei porque nunca surjam  
E p'ra longe sempre fujam...  
As brancas do meu bigode!

Meu Solar da Quintã, 18—9  
—95.

Bugalhós.

## LIÇÃO DE MORAL

Um abbade, tendo confessado  
um seu parochiano e vendo-o  
muito constricto, pede-lhe o voto  
para a eleição da *meza* d'uma  
confraria.

O parochiano, n'um tom exal-  
tado, responde:

«Não dou o meu voto a quem  
commette e assiste a arromba-  
mentos em egrejas.» E voltando-  
lhe as costas, deixa ficar o infeliz  
pastor d'almas, boquiaberto!!!  
Veridico.

Micheas.

## COMPRA-SE

No Tendeiro Pobre, á rua de  
S. Vicente, compram-se diplo-  
mas velhos de irmãos novos do  
Bom-Jesus.

Quem os tiver, queira pro-  
curar o referido negociante, porque  
têm agora muita extracção pa-  
ra embrulhar *iscas*.

## O ZÉ MOCHO

Tres vezes nove, vinte e se-  
tel...

Lá foi o gostinho que *Zé Mo-*  
*cho* apanhou, aqui atrás, na  
eleição do theatro, indo votar  
pelo tio, que tinha o nome a  
vestir pelo do illustre má-lingua.

S. exc.<sup>a</sup>, o snr. governador,  
acabando de *matar os mortos*,  
que ainda como *vivos* figuravam  
no livro dos irmãos do Bom-Je-  
sus, inutilizou o voto de *Zé-Pa-*  
*pá*, que pensava ainda outra  
vez ir votar pelo tio defuncto.

D'esta vez mataram-o a elle,  
impossibilitando que o *grrande*  
mocho fosse votar... gallinha  
na eleição.

## 14 annos e tres vaccas...

Diz o sapientissimo «Pilha»  
que em Cesures, d'uma faisca,  
morreu um rapaz de 14 annos e  
tres vaccas.

Perguntamos, estas tres infe-  
liz faziam parte da idade do  
morto?

Que «Pilha» este!

Quando falla em *faiscas*, ful-  
mina logo a grammatica.

O' *Pilha*, não te mettas com  
raios, do contrario escangalhas  
tudo.

S. Jeronymo te valha e Santa  
Barbara te proteja n'estas qué-  
das! Já é bastante a trovoadas,  
porisso não é necessario nem  
mesmo conveniente que estejas  
sempre dando raios e... raios.

## ANARCHISTAS!...

O céo, apresenta-nos n'estes  
ultimos dias aspecto carrancudo!

Se se lobriga o sol, esse é,  
fazendo-nos uma *carantonha* pa-  
ra immediatamente se esconder  
de traz das cortinas, que são  
nuvens negras!

Palremos: quando um d'estes  
dias iamos fugindo á trovoadas,  
mettemos era já noite, no café  
Correia, atraz da Sé.

Alli, meia duzia de typos car-  
rancudos, cada um com sua lam-  
parina na frente—oleo de Ba-  
cho!—discutia, enterrando com  
lingua má todos os politicos que  
não aplaudem a eleição theatral.

Tremeram!

Julgando-nos como algum mor-  
cego, ao momento que a electri-  
ca se apagou, levantaram em  
debandada *feicamente*, sem ac-  
abar de discutir o ideal politico  
d'um *nobre* titular.

Agora, diz-se, que todas as  
noites se discute n'aquelle ponto  
politica anarchista contra os  
*rifenhos*.

Bom será uma rusga da poli-  
cia áquelle *elemento* pernicioso.

O' Pinto, dá cá a agulha!

## SEGUNDA DECLARAÇÃO

S. exc.<sup>a</sup> o *Ensarilhador-mór*,  
acaba de mandar que declare-  
mos, para todos os effeitos, que  
nada existe de commum entre  
a «Frigideira», petisco jornal-  
tico, que se manipula na mesma  
officina do «Sarilho», e o jornal  
de que elle é sapientissimo e  
muito sabio dirigente, por mer-  
cê de Deus e de todos nós, que  
assim o queremos e desejamos  
para todo o sempre.

E para que ninguem allegue  
ignorancia, se faz esta segunda  
declaração, que ficará patente  
na memoria de *tuti quanti* esta  
lerem e ouvirem pronunciar.

Ora pois!

## OUTRO RAIOS!

Segundo o que diz a «Corres-  
pondencia» um *raio* de Cabecei-  
ras de Basto fulminou um rapaz  
da freguezia de Leiradas e freg-  
uezia de Rio Douro.

Aqui temos nós um crime que  
as sagradas leis devem castigar  
severamente.

Onde estará, pois, o *assento*  
d'este rapaz, visto pertencer a  
duas freguezias?

**ZÉ DOS ESPALHAFATOS**

A nossa vizinha da mesma rua e porta acima, elogia-o bombasticamente.

Assim deve ser!

Ha poucos dias ainda, esta boa alma, filha das manhãs d'abril, nada levou de direitos a um parochiano que habita p'ros lados do Carmo, pelo fallecimento da mulher.

E' tão alto e significativo, que até o *santo* S. João Marcos, do Tribunal, ha-de no céu recommendal-o aos apóstolos do Senhor.

*Nobis coquis, róbi cóquis*, latim do *Papa-Arroz*.

Por motivo da ausencia do redactor principal d'este jornal, só no proximo numero se fallará do interessantissimo livro de Albano Bellino.

**Respostas ao Farrabraz**

Se a pergunta era de truz,  
A ella vou responder,  
Gostam ser do Bom Jesus,  
Só p'ra mangas lá fazer.

Bombardino.

Se querem ser do Bom-Jesus  
E nas grandes excellencias,  
E' p'ra se mostrar devotos  
Essas traçar circumferencias.

S. do Lago.

A' pergunta meu amigo  
Eu te vou já responder,  
Elles servem o Bom-Jesus  
P'ra na mata se metter...

Fanchinho.

Pergunta para o proximo numero:

Se um dr. receita aos outros  
Para a morte combater,  
Porque razão — digam já —  
Elle se deixa morrer?

Pelludo.

«Sarilho» é o jornal mais lido e de maior circulação em Braga.

Os seus annuncios são os mais baratos e os de maior propaganda, em virtude da sua grande tiragem e venda.

**CARTA DA BEIRA-MAR**

São sete horas. O sol baixa para o horisonte, deixando após si o vespertino crepusculo e um clarão argentino e immenso, projectado no Oceano. Estamos no Passeio Alegre, onde começam a apparecer as damas com as suas *toilettes* variegadas e atraentes e um grupo de camponezas, com os seus *Maneis*, cantam, ao longe, na areia:

Deixae a cidade,  
A villa deixae-a:  
Vinde para a praia  
Gosar a frescura.

Ahi um calor  
Capaz de abafar...  
Aqui junto ao mar,  
Vereis que doçura!

E nós poderíamos dizer tambem:

«Haja folia  
A' beira-mar.  
Haja alegria,  
Dançar, dançar!...»

Mas espera, leitor, que eu acendo o meu cigarro que se apagou e continuemos.

O sol está já abaixo do horisonte e o ceu, cravado d'estrelas, apresenta um aspecto encantador. Estamos em frente ao Universal, Chinez e Luzo-Brazileiro: Lá de dentro, misturada com o *tic-tac* das bolas de bilhar, chega-nos ao ouvido a voz sonora e vibrante de uma cantora que a custo vemos, tal é aglomeração de povo, voz que se casa harmoniosamente com as notas firmes de um piano allemão. Enquanto as tricanas lá estão cantando ao som da viola e harmonium;

O' lua, formosa lua,  
Quando eu amo a tua luz!  
A ella jurei ser tua,  
Zé, não me deixes... Jesus!

No mar oscillante, ó lua,  
Reflectes a tua luz.  
A ella jurei ser tua,  
Zé, não me deixes... Jesus!

O' lua, pallida lua,  
Quanto é bella a tua luz!  
Juro de novo ser tua,  
Zé, não me deixes... Jesus!

E proseguem:

Deixae a cidade,  
Deixae-a: Que val?  
Calor tropical  
Seus muros encerram.

E na verdade, leitor, se estás na cidade, has-de concordar. Por ahi faz um calor asphixiante, capaz de assar um pande-go vivo! Não admira que os ministros se tenham retirado para as praias. Não admira nada. Pudera! Não que por aqui é uma belleza sem «senão». O despertar a manhã e ouvir as ondas revoltas rouquejar nos rochedos da praia, é tão bom!

Parece que até dá maior sabor ao somno da manhã... O que admira é que alguém se não tenha compadecido d'elles, deixando-os gosar amplamente a frescura do mar... Nada! Vae-te pondo ao fresco tambem, meu querido leitor; retira-te d'esse fóco calorifico, enquanto não das contigo tostado, e vem para aqui, onde a acção dos dardos do Hyperion, é annullada pelas brisas suaves. Olha que tens por aqui muito com que te possas distrair e o tempo corre como um sonho... Ha bilhares, theatros, roletas, etc. Mas... que digo eu? não te melindres, leitor.

Finalmente, anda d'ahi. Se és amador do bello sexo, olha que anda por aqui grande variedade, desde a illustre dama até á... E então, leitor, ficas assim de bocca aberta, engasgado com o «á»?...

Povoa do Varzim, 20-9-95.

Xicerrici.

**CERTAMEN POETICO**

**MOTE**

*Se queres comprar o nabo,  
Passa p'ra cá tres vintens.*

**GLOSAS**

Não sejas assim gaiteira,  
O' sopeira do diabo;  
Falla-me d'outra maneira  
*Se queres comprar o nabo.*  
Se por me zangar acabo,  
Tu comigo que ver tens...  
Talvez nem em Guimarães  
Te livres do meu furor!...  
Se queres, pois, este maior,  
*Passa p'ra cá tres vintens.*

Pelludo.

Esse gosto não t'o gabo  
Que tens de m'arrelhar,  
Não vale regatear  
*Se queres comprar o nabo;*  
Você é mesmo um diabo  
Não ha outro em Guimarães,  
Essa mania que tens  
Um dia ha-de acabar  
Deixa pois de cassoar  
*Passa p'ra cá tres vintens.*

Iuzil.

*Se queres comprar o cabo;  
Se queres comprar nabiça;  
Se queres comprar chouriça;  
Se queres comprar o nabo;  
Se queres comprar o rabo;  
Se queres comprar meus bens;  
Se queres comprar meus trens;  
Se queres comprar toucinho;  
Se queres comprar o vinho;  
Passa p'ra cá tres vintens.*

K. G.

*Escusas d'ir ás do cabo  
Minha adorada Rosinha,  
Has-de puxar p'la bolsinha  
Se queres comprar o nabo.  
Vae p'ra casa do diabo  
E mais a lingua que tens;  
Todas as vezes que aqui vens,  
Não te posso aturar,  
Pois se o nabo queres levar  
Passa p'ra cá tres vintens.*

Fanchinho.

*Cá estão da quinta do Cabo,  
Os melhores que ha na feira;  
Vem fregueza á minha beira,  
Se queres comprar o na'o...  
Eu quero grandes, de rabo,  
Mas visto, que d'esses não tens  
Vou comprar ao Guimarães,  
Não compres a esse Camello  
Leva este que tem grello  
Passa p'ra cá tres vintens.*

Tarranho.

*'Stive hontem com Zé do Cabo  
Em casa do sôr Mousinho  
E disse lhe mui baixinho:  
Se queres comprar o nabo.  
Tambem juntamente um rabo  
Vae p'ra porta dos meus trens  
Na rua dos Parabens.  
Depois digo-te a brincar  
Se então os queres comprar  
Passa p'ra cá tres vintens.*

Bombardino.

**MOTE**

(para o proximo numero)  
*O teu quintal tem laranjas,  
Mas o meu tem bons tomates.*

**Advinha de todo o anno**

Eu cá tenho duas irmãs,  
Que andam sempre comigo;  
E sem serem caracoos  
Trazem as casas comsigo.

Pharolim.

**ENSARILHADAS**

Decifrações do n.º 80 do «Sarilho»:

Do logogrifo—Adamastor.  
Foram decifradores os snrs.  
Figueiro e Bombardino.

# O SARILHO

Semanario humoristico—Publica-se aos domingos—Assignatura: trimestre ou 12 n.ºs, 150 réis, pagamento adiantado.—Anuncios de 10 linhas—60 réis por cada n.º—sendo publicado por um trimestre, e tendo mais do que as linhas indicadas, contracto especial. Redacção e administração, rua Nova, 1 a 3—Braga.

## Machinas de costura Singer

Chama-se a attenção do publico, para as excellentes machinas de costura SINGER



**Machina familia**—novo modelo, lançadeira vibrante, muito aperfeiçoado.

**Machina domestica**—lançadeira oscillante, a mais rapida e a mais solida, tendo-se tornado invejada por todos os conhecedores de tão celebres machinas.

**Machina industrial**—lançadeira oscillante para cravar em verniz, magiz e toda a especie de cabedal o mais perfeito.

**Machina giratoria**—para sapateiro, tão aperfeiçoada que não tem rival.

Qualquer machina «Singer» a

500 REIS SEMANAES

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

Deposito—Largo do Barão de S. Martinho, 64 a 67—Braga

### PHARMACIA POPULAR

DE

MANOEL MELLO

Pharmaceutico plenamente aprovado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

RONFE

Correspondencia—Ronfe—Guimarães

**Depurativo Iodado de M. Mello**—Medicamento muito applicado e com miraculosos resultados no tratamento da syphilis adquirida e hereditaria, no lymphatismo, escrofulose, ulceras antigas e mais enfermidades em que a séde do mal seja o sangue viciado. Preço, 800 rs.

**Xarope Calmante Vegetal de M. Mello**—Um dos meios therapeuticos da mais reconhecida vantagem no tratamento das bronchites, asthma e mais affecções tossiculasas. Preço, 500 réis.

**Injecção Economica de M. Mello**—Esta preparação, não estimulando a urethra, é d'um effeito radical na cura dos corrimentos recentes e chronicos os mais inveterados e pertinazes. Como preservativo addiciona-se duas partes d'agua. Preço, 400 réis.

**Elixir Odontalgico de M. Mello**—Dentifricio por excellencia, fortificando as gengivas, não só conserva a alvura dentaria, como destroe o mau halito. Preço, 360 réis.

Depositos: Braga, Pharmacia

Pipa; Guimarães, Drogaria de Antonio da Cunha Mendes; Ponte do Lima, Pharmacia Barbosa; Elvas, Pharmacia Sobral.

Deposito geral. Pharmacia Popular. Ronfe

### AO RESPEITAVEL PUBLICO

#### DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do Restaurante Maia na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.ºs 9 a 13, onde se acha installado o *Hotel Boa Luz*; declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario, declara ao respeitavel publico, que vae abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado *Hotel Continental do Maia*; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

## LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

NO

### MERCADO ECONOMICO

DE

#### EVANDRO GUIMARÃES

Campe de D. Luiz 1.º e Rua dos Capellistas—BRAGA

Guardanapos Economicos, a 20 reis.

Ditos de linho adamascados, a 100, 140, 170 e 200 reis.

Ditos de algodão muito grandes, a 40, 45, 50, 60 e 80 reis.

Toalhas de meza grandes, a 200 reis.

Ditas muito grandes, a 300, 400, 420, 500, até 2\$200 reis.

Ditas de linho adamascado, finissimo, de 600 a 4\$000 reis.

Ditas para o rosto, reclamo, a 100, 110, 120 e 180 reis.

Ditas para o rosto, de linho, lizas e adamascadas de 260 a 400 reis.

Ditas para o rosto, de linho, bordados finos a 1\$000, 1\$200 e 1\$500 reis.

Ditas para o rosto, de linho, com barras e entremeios de crochet, a 500 e 750 reis.

Ditas para o rosto, de linho, bordadas em alto relevo, com Lembrança de Braga, Bom Jesus e Gerez, a 1\$000 reis! Duzia 11\$000 reis!

Toalhas turcas para banho, grandes, a 150 rs.

Colechas brancas, 1.ª qualidade, grandes a 900, 1\$200 e 1\$300 reis.

Ditas de juta de côres, variados padrões, a 1\$000, 1\$200 e 1\$300 reis.

Ditas de algodão de côres, variados padrões, a 1\$000, 1\$100 e 1\$300 reis.

Ditas de linho, felpudas, a 4\$500 e 6\$000 reis.

Ditas de linho, bordadas em alto relevo, de 9\$000 a 24\$000 reis.

#### PECHINCHAS!

A's segundas-feiras, venda de bons retalhos pela terça parte do seu valor real!

Retalhos de chitas, flannels, voiles, zephires, oxfords e fazendas de lã, a 100 reis o metro!!!

Retalhos de morins finos e pannon familias, a 100 reis o metro!

Retalhos de pannos crús, largos, a 40 e 50 reis.

Retalhos de riscados para saias e camisas, a 50 reis.

#### VENDAS A DINHEIRO

#### BYCICLETA

Vende-se em perfeito estado de conservacão, quasi nova, por metade do seu custo.

N'esta redacção se diz.

#### HOTEL

E

#### RESTAURANTE JACINTHO

Praça Municipal, 37 a 50 e rua de D. Fr. Caetano Brandão, 33 a 39—Braga

Serviço de primeira ordem, encontrando-se sempre e a qualquer hora, as mais raras e exquisitesas eguarias.

Ha sempre marisco fresco, o que não é commum n'esta cidade e que raras vezes se acha nos outros estabelecimentos.

Magnifico serviço d'hotel, para o que o seu proprietario não se poupa a despezas.

O serviço de *restaurant* é por lista.

Os preços são os mais modicos possiveis. (10)

#### Typographia Popular

Rua Nova de Souza, n.º 1 e 3

Responsavel—Eduardo Menezes

#### Regulamento geral da Instrucção secundaria

O numero 123, da «Revista das Escolas», editada pela Livraria de S. Thomaz d'Aquino, ha pouco fundada no Porto, publica, na integra, o Regulamento geral da instrucção secundaria, segundo o texto official.

Insere igualmente o recente edital do concurso para o preenchimento de 68 vagas nos lyceus do reino.

E' uma publicacão de 32 paginas in-4.ª, em bom papel.

Preço 100 reis. A' venda em todos as livrarias e nas sédes dos concelhos, onde a Livraria de S. Thomaz d'Aquino tem correspondentes.